

gm
17/96
330

A-7

PF prende assassino do seringueiro Chico Mendes

por Lucio Flavio Pinto (*) e Janes Rocha
de Belém e Brasília

A Polícia Federal prendeu ontem o fazendeiro Darly Alves da Silva, acusado de ser o mandante do assassinato, em 1988, do seringueiro Chico Mendes, ocorrido na cidade de Xapuri, Acre. O filho de Darly, Darcy Alves Pereira, que confessou o assassinato, continua foragido. Acompanhado de agentes da PF, Darly chegou ontem por volta das 22h30 a Brasília, onde deve ficar preso na carceragem da Polícia Federal, à disposição do juiz Jair Araujo Fagundes, da 5ª Vara de Justiça Penal de Rio Branco.

Preso em 1991 e condenado a 19 anos de cadeia, Darly Silva fugiu da penitenciária de Rio Branco (AC) em 1993. Há alguns meses, agentes da

Polícia Federal do Acre, Pará e Brasília estavam investigando denúncias de que ele estivesse escondido no Pará. Ontem às 6h30 os agentes conseguiram prender Darly em uma fazenda no município de Medicilândia, a 140 quilômetros de Altamira, norte do estado. O filho Darcy não estava na fazenda no momento da prisão.

Darly usava o nome falso de Francisco Martins de Araújo e era conhecido na região por João Matogrosso. Mesmo se ficar preso na carceragem da Polícia Federal em Brasília, Darly Silva é um criminoso comum e, por esse motivo, deve ser novamente entregue à Justiça do Acre, informou uma fonte do ministério da Justiça. Isso é o que mais preocupa o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), mem-

bro da comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. Ele disse a este jornal que vai entrar com um requerimento hoje junto à Câmara para que o Ministério da Justiça esclareça como Darly Silva e seu filho fugiram da polícia acreana.

O pedido será feito como sugestão, a princípio, mas se não houver um esclarecimento suficiente da questão, a comissão tem poder para convocar o próprio Darly para depor na Câmara e explicar como fugiu. Gabeira disse que a prisão de Darly "foi um avanço": "mostrou que o governo não ficou insensível" à reivindicação de diversas entidades de direitos humanos, para que a polícia prendesse os assassinos de Chico Mendes.

(*) Especial para a Gazeta Mercantil